



Cinearte

Nessa questão que por tanto tempo agitou os meios theatraes e cinematographicos e ora se reacende com o recurso a um "habeas corpus" denegado pelo Tribunal da Relação de Minas Geraes de que houve recurso, e desta vez cabível para o Supremo Tribunal mais uma vez o que ficou evidenciado foi a necessidade de se instituir entre nós um aparelho de censura fóra da alçada policial, agindo com perfeita independencia e constituído por fórmula a merecer a geral confiança.

Esse órgão de censura, federal, expediria certificados a todos os films que passassem por sua vista e exame, certificados que serviriam para a sua livre exhibição em todo o paiz.

Não haveria dessa fórmula necessidade da intervenção de autoridades outras nos espectáculos cinematographicos porquanto o proprio órgão censural se encarregaria de classificar os films:

- a) "como perigosos" e "como tal prohibida a sua exhibição";
- b) "como proprios só para adultos";
- c) "como perfeitamente innocentes, para todas as idades";
- d) "como proprios especialmente para as creanças".

E' essa a orientação adoptada em todos os paizes civilisados, onde os governantes se preoccupam seriamente com os assumptos que dizem respeito á defeza das novas gerações.

Sobre os perigos do Cinema e sobre a feição educativa que podem assumir os films não poderíamos encontrar melhores alliados para as idéas que vimos sempre sustentando de nossas columnas do que as surgidas nos proprios centros productores.

Quando se realizou em New York, em Março do corrente anno o Congresso da Metro Goldwyn-Mayer, uma correspondencia en-

viada ao "O Jornal" pelo Sr. Fimeberg, responsável por aquella empresa no Brasil entoando lóas aos seus resultados affirmou textualmente:

"O CINEMA PODE CONSTRUIR OU DERRUBAR — MAS HA DE CONSTRUIR!"

Foi tambem detalhadamente discutido o facto do Cinema, admittido como elemento educativo, na formação do espirito infantil e na orientação geral das camadas populares. Um espirito embrião, educado na escola do bom Cinema, poderá resultar um cidadão de energia e vitalidade, proveitoso á patria e á sociedade. Um povo propenso sempre a deixar-se guiar pelas correntes mais fortes, ha de fatalmente instruir, sanear o cerebro e aprender a verdadeira confraternização das raças se o Cinema que venha a assistir, assim o permittir.

Q Cinema, portanto, é um perigo imminente — ou um vehiculo conductor de idéas sãs. Póde edificar ou derrubar. No Congresso Cinematographico ao qual compareci, viu-se com nitidez essa visão posterior. Foi um aspecto de nossos trabalhos, mais colectivo que individual, todo em beneficio do publico que em nosso proprio. Convidou-se um prestigioso Reitor de Universidade, autor de diversos tratados educativos, divulgadissimos nos collegios americanos, para melhor orientar o rumo espirital da discussão travada. Essa autoridade prestou relevante auxilio. As preliminares traçadas, estabeleceram que durante a confecção de films, este anno, se iam feitas as primeiras tentativas individuais, por parte dos productores, no sentido dos films alcançarem ainda mais o cunho de aproveitamento social. Dentro de um anno os primeiros frutos far-se-ão sentir, e dahi um programma definitivo, em prol do Cinema como factor educativo, será traçado e rigorosamente executado. Por certo as demais fabricas hão de seguir o exemplo agora lançado, e breve, a par do progresso absolutamente feito pelo Ci-

nema no seu factor-industria, registraremos accentuada a sua utilidade e aproveitamento como factor moral dos povos".

Se é essa a orientação dos productores, se já se faz sentir a necessidade de reagir contra os perigos reconhecidos do Cinema, se se cuida de transformal-o de instrumento de perdição em aparelho salutar de educação não está ahi plenamente justificada essa intervenção dos órgãos de defeza social (e que mais legitimo órgão que o juiz de menores?) na questão dos espectáculos que podem ou não ser assistidos pelas creanças?

A insistencia com que nos temos batido sempre pelas matinées infantis, "organizadas com criterio", mostra que não somos avessos á frequencia da infancia aos Cinemas.

O que nos parece um verdadeiro sacrilegio é proporcionar-lhes como divertimento ou as brutalidades das fitas de "cow-boys" que ás induzem aos processos de violencia como resolução dos problemas da vida ou as introduzem nas alcovas a devorar-lhes as intimidades nos films sempre, eternamente baseados no eterno triangulo, despertando-lhes curiosidades nocivas. — E assim por deante.

Mas por que motivo não cuidamos nós de crear uma censura de verdade?

Harry Landgon e Johnny Hines não estão na programação da First National para a proxima estação. O primeiro talvez entrará para a United Artists.

Anita Page, uma nova estrellinha na qual a Metro Goldwyn tem as maiores esperanças, figura ao lado de Lon Chaney em "While The City Sleeps".

NITA NEY E LUIZ SORÔA EM
"BRAZA DORMIDA"